



“O teatro é uma poesia tomando corpo, recebendo o sopro da vida” – Alessandro Henrique Lopes

ENSINO FUNDAMENTAL II – ARTE – 8ª SEMANA

Escola:

Aluno (A):

Nº da chamada:

8º Ano:

Professor (A):

Data: ____/____/2021

→ PARA RELEMBRAR O CONTEÚDO DA ÚLTIMA SEMANA DE ATIVIDADE DE ARTE

TEATRO

AS NARRATIVAS EUROCÊNTRICAS E A DIVERSIDADE ESTÉTICA DA ARTE.

Observe o trecho de o texto a seguir:

“TERROR E MISÉRIA NO III REICH – O DELATOR”

**CENA X
O ESPIÃO**

Colônia, 1935. Tarde chuvosa de domingo. Homem, mulher e menino depois do almoço.

[...] **HOMEM** – Logo hoje, essa chuva; que catástrofe. Não se pode viver num país onde um dia de chuva é uma catástrofe.

MULHER – Que graça você vê nesse tipo de observação?

HOMEM – Dentro de minhas quatro paredes pode dizer o que bem entender. Em minha própria casa não admito censura...

Interrompe o que está dizendo, pois entrou a empregada com a bandeja do café.

Enquanto ela está presente, ninguém fala. Ela sai.

HOMEM – Somos mesmo obrigados a ter uma empregada que é filha do fiscal do quarteirão?

MULHER – Já falamos demais nesse assunto. Da última vez, você disse que isso poderia ter suas vantagens.

HOMEM – Sei lá se eu disse isso! Vai você repetir minhas palavras a quem quer que seja, até para sua mãe, e verá em que bela situação ficaremos.

[...] **MENINO** (levantando os olhos do jornal) – Todos os padres fazem isso, papai?

[...] **HOMEM** – O que é que você está lendo? (Arranca-lhe o jornal da mão)

MENINO – Nosso chefe de grupo disse que nós todos podemos saber o que diz este jornal.

HOMEM – Não me interessa o que diz o seu chefe de grupo. O que você pode ou não ler, decido eu.

MULHER – Olhe aqui, Klaus-Heinrich, tome 10 pfennig e vá lá fora comprar alguma coisa para você.

MENINO – Está chovendo! (Apertando o rosto contra a vidraça, indeciso)

HOMEM – Se não acabarem esses artigos sobre os processos contra os padres, vou cancelar a assinatura do jornal.

MULHER – E que outro jornal vai assinar? Todos trazem a mesma coisa.

[...] **HOMEM** – Isso é pura política.

[...] **MULHER** – Mas o que é que se pode esperar deles? Essas coisas acontecem.

HOMEM – O que se pode esperar? Que eles olhem para o próprio telhado de vidro. Ouvi dizer que na própria Casa Marrom as coisas não são muito limpas.

[...] **MULHER** – (dando pela falta do menino) – Você viu o menino sair?

HOMEM – Não.



MULHER – Não entendo como ele pode ter saído. (Chama:) Klaus-Heinrich! (Sai da sala. Ouve-se sua voz chamando. Volta à sala.) Saiu mesmo!

[...] **HOMEM** – E você fica assim tão nervosa, só porque o menino saiu?

MULHER – Do que é que nós estávamos falando mesmo?

HOMEM – Que tem isso a ver?

[...] **MULHER** – Você bem sabe que eles escutam.

HOMEM – E daí?

MULHER – E daí? E se ele for contar? Sabe o que ensinam aos garotos na Juventude Hitlerista? Eles são abertamente estimulados a contar tudo o que ouvem em casa. Não deixa de ser estranho ele ter saído daqui tão de mansinho.

[...] **HOMEM** – Ele sabe o que acontece às pessoas que são denunciadas por alguém. Mas o que você acha que ele pode ter escutado?

MULHER – O que você falou sobre o jornal. Também não deveria ter dito aquilo sobre a Casa Marrom.

[...] **HOMEM** – Seu filho é um Judas! Fica sentado à mesa, tomando a sopa que lhe servimos, enquanto escuta tudo o que os pais dizem. Espião!

MULHER – Não diga uma coisa dessas! (Pausa. Eles se olham apreensivos.) Acha que devíamos tomar alguma providência?

HOMEM – Será que os homens virão já, com o menino?

MULHER – Tudo é possível, não é?

HOMEM – Não é bom eu pôr a minha cruz de ferro?

MULHER – Claro que sim, Karl. (O homem busca a condecoração militar e a coloca, com as mãos trêmulas). Tem certeza de que não há nada contra você no colégio?

HOMEM – Como posso saber? Estou pronto a ensinar tudo o que eles quiserem que eu ensine. Mas o que é que eles querem? Se eu soubesse! Como hei de saber o que eles querem que eu ensine sobre, por exemplo, a figura de Bismarck? Os novos livros didáticos estão saindo tão devagar!

Escute, não é melhor dar mais 10 pfennig à empregada? Ela vive escutando.

MULHER (concordando) – É. E o retrato de Hitler ficaria melhor sobre a sua escrivaninha, não acha?

HOMEM – É. Pode pendurar. [...] Mas se o menino disser que mudamos o retrato de lugar de propósito, isso não vai dar impressão de consciência culpada? [...] Você ouviu o barulho da porta?

[...] (A mulher o abraça assustada.) Controle os seus nervos. Arrume algumas mudas de roupa para eu levar. Ouve-se bater a porta da rua. Homem e mulher estão juntos, de pé, no canto da sala, apavorados.

Entra o menino, com um saco de papel na mão. Pausa.

MENINO – O que há com vocês?

MULHER – Onde esteve?

O menino mostra o saco de bombons.

MULHER – Você foi só comprar chocolates?

MENINO – É claro. Que mais eu faria?

O menino atravessa a sala e sai comendo os bombons.

Seus pais olham-no com ar interrogativo.

HOMEM – Será que ele está dizendo a verdade?



ATIVIDADE

O trecho acima é da obra ***Terror e Misérias do III Reich, de Bertolt Brecht***. Pesquise na internet para saber mais sobre o autor, isso o ajudará a responder a lição.

Sugestão para pesquisa: https://www.ebiografia.com/bertolt_brecht/

1. Quem foi o autor da peça, ***Bertolt Brecht*** e qual sua importância para o teatro? Escreva uma pequena biografia sobre o autor.

2. Grife no texto as partes que indicam ***sentimentos, ações e espaços***. Depois responda: Quais são os principais sentimentos vividos pelos personagens na peça? Por que os dois personagens principais estão vivendo esses sentimentos?

3. Leia os enunciados abaixo e assinale V (Verdadeiro) e F (Falso):

3.1 – A obra “***Terror e Misérias do III Reich, de Bertolt Brecht***” se passa num período histórico da Segunda Guerra Mundial, representando um momento de tensão para os cidadãos Alemães.

(A) Verdadeiro

(B) Falso

3.2 – A obra é um monólogo (apenas um personagem em cena)

(A) Verdadeiro

(B) Falso

3.3 – O personagem principal está revoltado pois vive num contexto democrático e pode se expressar sem receio.

(A) Verdadeiro

(B) Falso

3.4 – O autor da obra viveu um período de Exílio do seu País, pois toda a sua obra teatral assume uma função política, ou seja, fugia dos interesses da elite dominante e tinha como objetivo esclarecer as questões sociais de sua época.

(A) Verdadeiro

(B) Falso

4. Em sua opinião qual a função política que o teatro exerce? Qual a importância dessa função?



5. Imagine o CENÁRIO em que se passa a peça “*Terror e miséria no III reich – o delator*” que você acabou de ler e faça um desenho numa folha de sulfite separada.